

Ata do II encontro de Botânicos de Minas Gerais

Aos dias 27 do mes de abril de 1979, no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, sob os auspícios do Conselho de Extensão e na presença do Diretor do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, reuniram-se as seguintes entidades nas pessoas de seus professores e representantes: Universidade Federal de Minas Gerais, de Ouro Preto, de Juiz de Fora, de Viçosa; Faculdade de Alfenas e de Lavras e as Instituições CETEC, EPAMIG e IEF. Estavam presentes: O Professor Jenner Procópio de Alvarenga, Pró-Reitor de Extensão, abriu a seção apresentando o Diretor do ICB e Pró-Reitor de Pesquisa, Professor Theófilo André da Costa Cruz e convidou o Chefe do Departamento de Botânica, Professor José Martins Pinheiro Sobrinho e os representantes da Comissão Central para presidirem a reunião.

Em primeiro lugar, houve a votação da Comissão Central que havia sido indicada pelo Pró-Reitor de Extensão e não era oficializada pela Assembleia. A Comissão votada ficou constituída por Três Membros, Dr. Edir Tenório do CETEC, Prof. José Mauricio Ferrari da UFMG., e Prof. José Badini da UFOP. A Comissão assumiu a responsabilidade de representar a Assembleia até nova reunião trazendo à mesma os atos praticados, na próxima reunião, para posterior aprovação. Foi sugerido a seguir que se votasse em uma sigla que representasse o projeto da Flora de Minas Gerais, pois Projeto Flora já faz parte de um Projeto Nacional. Foram indicadas as seguintes siglas; FloraMIG, Pieflora, FlorMIG-FloraMinas, Pró-Flora. A sigla escolhida foi Pieflora (Projeto Interinstitucional Estadual da Flora de Minas Gerais). A seguir um dos participantes sugeriu que a Regional da Sociedade de Botânica do Brasil com sede em B.H., providenciasse junto ao IEF., e junto ao IBDF uma carteira que facilitasse o acesso a Material Botânico junto aos parques e reservas e evitasse fatos desagradáveis. A sugestão foi muito apreciada e a diretoria a ser eleita nessa reunião ficará com a tarefa. Em seguida foram discutidas as necessidades para a aprovação junto aos órgãos Federais do Projeto. Para início do mesmo é importante saber qual a literatura disponível em todo Estado e portanto cada entidade deverá mandar para a Comissão Central a bibliografia de livros e revistas constantes em seu acervo. Como sugestão do Padre Krieger pederia ser enviada à Comissão Central todas as separatas em duplicata e seria feito um fichário em um sistema de Caixas numeradas contendo o Nome Científico, Família e autores.

As pesquisas em andamento devem ser enviadas à Comissão Central para evitar duplicações das mesmas. Outras sugestões foram aprovadas como a de pedir as revistas que normalmente são doadas como a Smithsonian, Catálogos do IMPA, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Da Sociedade Botânica do Brasil, da EMBRAPA, das Escolas de Ciências Aplicadas e catálogos diversos. Como veículo de divulgação ficou determinado que a revista *Oreádes* do Departamento de Botânica da UFMG teria grande participação, sendo que no próximo número já será publicada a ata da segunda reunião dos Botânicos de Minas Gerais. Para obter uma ajuda financeira para a revista sugeriu-se a propaganda de firmas como a Willd-Leitz e Securit e também o Conselho de Extensão poderia entrar com alguma coisa. Decidiu-se também que para os artigos da flora a revista teria uma Comissão Editorial renovada de 2 em 2 anos. Seus membros devem ter conhecimento de outra língua e conhecer as regras da IBNT e as nossas. Depois de votação foram escolhidos como Editor Professor Wilson Raymundo Camargos d'Assumpção e que os Consultores seriam Padre Krieger, Mitzi, Badini, Valdomiro e Edir. Serão publicadas monografias e revisões e serão usados os herbários disponíveis (Ouro-Preto, Viçosa, Juiz de Fora, Lavras, Escola de Minas, Museu de História Natural de MG-UFMG-Departamento de Botânica, IEF e CETEC). Os curadores ou responsáveis serão identificados e os herbários não identificados devem providenciar seu registro. O Instituto Estadual de Floresta na pessoa de seu representante, diz que poderá coletar 10 exsiccatas de cada espécie e enviar a um herbário central. A respeito desse herbário central houve uma série de discussões pois alguns acham que deve ficar no CETEC e outros na Universidade. Como tudo depende de política e de chefes a maioria acredita que a Universidade é mais aberta. Outros alegam que as instalações do CETEC são melhores. Aceitaram que o Cetec poderia ficar com a custódia das plantas, desde que os Chefes do CETEC tomassem conhecimento que o Herbário Central não seria propriedade particular do CETEC, sendo esse acervo intransferível e não doável, com acesso a todas instituições participantes e no caso de uma desistência por parte do CETEC deve haver plenário para decidir sobre o herbário central. Haveriam também representantes das micro-regiões em Ouro Preto Maria Aparecida Zurlo, em Alfenas- Maria Stella Valadão da Costa, Juiz de Fora- Padre Leopoldo Krieger, em Viçosa- Valdomiro Nunes Vidal, em Uberlândia- Cibele Egypto em Machado- Zaqueu Campos Caixeta e em Lavras- Manuel Lozada Gavillanes. Após estas decisões foram feitas as eleições para a regional da Sociedade Botânica do Brasil, tendo sido feita uma ata à parte .